

OS PONTOS QUE UNEM

Linda Sunshine

Minha avó acreditava que podemos saber muitas coisas sobre uma mulher por meio dos trabalhos manuais que ela faz com agulhas, principalmente se olharmos o avesso.

– O avesso mostra tudo – ela dizia.

De uma forma ou outra, a história das mulheres de minha família pode ser contada por meio de trabalhos manuais.

Minha avó fazia trabalhos de crochê – miúdos, parecidos com flocos de neve – com fio muito fino de algodão que emendava, transformando-os em peças grandes. Cada peça demorava anos para ficar pronta. Minha avó era uma mulher forte e disciplinada, cuja espinha dorsal, sempre ereta, jamais tocava o espaldar de sua cadeira. Ela impunha uma postura correta e padrões de comportamento para si e para os outros da casa. No trabalho dela, não havia lado direito nem avesso. Ambos eram perfeitos.

Tenho uma peça rendada que vovó fez para minha tia. Mesmo depois de quase 30 anos, o trabalho continua firme. As partes foram juntadas com tal precisão que não se vêem emendas. Da mesma forma que minha avó, a peça se recusa a desgastar-se.

Minha mãe, por outro lado, é menos rigorosa com seu trabalho. Ela gosta do desafio de levar adiante projetos aparentemente impossíveis – quadros bordados do tamanho de uma parede (um deles copiado da capa do primeiro livro que publiquei quando ainda era jovem) ou malhas de lã enormes, tricotadas com agulhas bem finas. No momento, ela está tricotando uma malha tão complicada que cada carreira de pontos é diferente da outra, com tirinhas de couro enroladas no fio de lã. Será uma obra de arte, mas, como todos os trabalhos de minha mãe, depois de pouco tempo de uso os fios ficarão pendurados e haverá buracos no lugar onde os pontos não foram tricotados com firmeza. O avesso das malhas feitas por minha mãe são uma mixórdia, porque ela trança fios longos por trás da peça para ganhar tempo. Ela trabalha rapidamente para completá-la e, em seguida, começa outra. Na pressa, ela não pára para prender os fios soltos.

Minha irmã, a mais talentosa de nós, cria desenhos próprios e os executa nos mínimos detalhes. Ela sabe acompanhar as receitas e não gosta de cortar caminho para terminar mais depressa. Mamãe e eu pedimos ajuda a ela todas as vezes em que nos atrapalhamos com um ponto complicado de tricô. Só ela tem paciência para entender a receita, por mais difícil que seja.

Você jamais encontrará uma falha em uma almofada ou malha feita por minha irmã. Ela é a única da família capaz de desmanchar uma manga inteira se descobrir que houve um erro no punho, mesmo que só possa ser visto quando a malha estiver do avesso. Mamãe e eu brincamos com ela, mas, ao mesmo tempo, sabemos que é exatamente esse perfeccionismo que confere a seu trabalho a qualidade que falta no nosso. Não é de admirar que

os livros de bolso sobre crochê, escritos por minha irmã, sejam vendidos por centenas de dólares nas lojas especializadas.

Quanto a mim, não tenho paciência para seguir as receitas. Minha rebeldia aflora quando sou forçada a fazer o que me mandam sempre acho que posso encontrar um caminho mais fácil para completar o trabalho. Geralmente estou errada. Cometo muitos erros e tenho a tendência de desprezá-los (imaginando que ninguém vai notar ou que a maioria das pessoas é educada demais para dizer alguma coisa).

Mas, apesar das mangas nem sempre terem o mesmo comprimento, os avessos de minhas malhas são quase tão perfeitos quanto os de minha irmã. Deve ser por causa de minha avó que eu valorizo tanto a perfeição. E deve ser por causa de minha mãe que tenho essa tendência em acreditar na minha criatividade. Eu me esforço para arrematar bem a peça. Consequentemente, o avesso de minhas malhas tem, quase sempre, uma aparência melhor que o lado direito.

Quando meu sobrinho Adam nasceu, mamãe, minha irmã e eu começamos a trabalhar freneticamente fazendo casaquinhos, malhas, túnicas, jaquetas – a criança teve tudo o que podia ser feito com agulhas de tricô. Na época em que ele tinha cinco anos, suas roupas de tricô eram suficientes para vestir todos os alunos de sua classe no jardim de infância.

Se empilhássemos todas essas malhas, você teria uma noção de como são as mulheres de minha família. As malhas são tributos de nossa devoção, nosso amor e nossa compulsão mútua. Sim, aquelas malhas dizem muito sobre nós, principalmente se forem viradas do avesso.